



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	etnografias do confinamento - UM CAMINHAR PELAS RUAS DE PORTO “NÃO TÃO” ALEGRE EM MEIO A PANDEMIA
<b>Autor</b>	GABRIEL SAGER RODRIGUES
<b>Orientador</b>	CORNELIA ECKERT

BOLSISTA: GABRIEL SAGER RODRIGUES

ORIENTADORA: CORNELIA ECKERT

RESUMO: ETNOGRAFIAS DO CONFINAMENTO - UM CAMINHAR PELAS RUAS DE PORTO “ NÃO TÃO” ALEGRE.

O NAVISUAL, é um núcleo de formação em teoria e metodologia antropológica com pesquisa (produção e interpretação) com imagens. No primeiro semestre, mal tínhamos começado a debater e editar o material fílmico produzido sobre o Instituto Zoravia Betiol, artista plástica renomada em Porto Alegre (pesquisa realizada em 2019) quando “os tempos de Pandemia” nos restringiram ao distanciamento social e a continuidade da formação por sistema remoto. Desde 19 de março 2020, a coordenadora Cornelia Eckert propôs uma oficina de narrativas visuais sobre a experiência da pandemia nominada “Etnografia do Confinamento”, administrado pelas plataformas Mod. Conferência e Zoom. O objetivo consiste em elaborar narrativas visuais (fotográficas) por parte dos pesquisadores, de suas experiências de isolamento ou de convívio em bolhas sociais e uso de equipamentos de cuidados ao contágio do vírus COVID 19 apreendidos conforme orientações da OMS.

A oficina ofereceu leituras antropológicas sobre pandemia, crise, medo e política pública, por um lado, e a produção fotográfica e elaboração de montagens de narrativas visuais, administrada pelo fotógrafo e antropólogo Fabrício Barreto e colaboração do fotógrafo Felipe Fernandes, por outro lado. Elaborei narrativas em todas etapas da oficina em que cada indivíduo do grupo, através de uma reflexão conceitual (técnica fotográfica e conceitos antropológicos), imergiu em suas capacidades imaginativas e de criação. Isso em meio a um cenário de pensamentos e sentimentos em que difíceis tempos de confinamento como este, acabam por significar e ressignificar para cada um a relação com sua ambiência e sua condição de vida. No processo da oficina, fui elaborando ensaios sobre a experiência confinamento e de deslocamento com cuidados nas ruas do meu bairro a fim de narrar, por meio de imagens, situações e reflexões sobre a temática da vigente conjuntura. Todavia, com a potência não só estética, mas sensível, tais exercícios serão divulgados em volume especial, número 15, da Revista Fotocronografias, “Revista Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais”, em dezembro 2020.

Os registros visuais por mim realizados durante o período pandêmico, tem como escopo a criação de uma narrativa visual na minha morada e/ou uma etnografia de rua, ligada fortemente ao cotidiano citadino, e as diversas pessoas que, invisíveis para muitos, circulam em Porto Alegre – RS. Tais exposições acabam por ficar evidentes no momento em que se assimila um contraste fortíssimo socioeconômico das pessoas presentes nas fotografias, sendo nítida a diferença de acesso a cuidados de proteção neste momento caótico da crise COVID-19.

## REFERÊNCIAS:

1 - ECKERT, Cornelia ; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da . “Etnografia: saberes e práticas”. In: PINTO, Céli Regina Jardim e GUAZELLI, César Augusto Barcellos. (Org.). Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008, p. 9 a 24. Série Graduação.

2 - ECKERT, Cornelia ; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. “Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana”: - Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais BIEV/LAS/PPGAS/IFCH/UFRGS - E-ISSN 1984-1191 - v. 4, n. 7 (2003) - site: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9160> - visita: 24/06/2020

3 - AGIER, Michel. Antropologia da Cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

4 - JOLE, Michele. Reconsiderações sobre o andar na observação e compreensão do espaço urbano. In: Caderno - CRH 45. p 423 a 430. 2005.

5 - AGAMBEN. G, ZIZEK. S, NANCY. JL, BERARDI. F, PETIT. SL, BUTLER. J, BADIOU. A, ... SOPA DE WUHAN: PENSAMIENTO CONTEMPORÁNEO EN TIEMPOS DE PANDEMIAS. Editorial: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio) 188 páginas | 13 x 19 cm 1.a edición: marzo 2020